

TRABALHOS SUSPENSOS

Votações da revisão e novas CPIs ficam para a semana que vem

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse ontem que já existe um projeto que prorroga até 30 de abril os trabalhos da revisão constitucional. Após uma conversa com o relator-geral, Nelson Jobim (PMDB-RS), Inocêncio insistiu que a revisão não pode ser mais suspensa. "Se as votações engrenarem, elas poderão até adiar o início da campanha eleitoral", disse, garantindo que o adiamento da revisão para depois das eleições é uma hipótese descartada. Também ontem, foi adiada, pela segunda vez, a reunião em que os líderes decidiriam sobre o adiamento ou o início das atividades das CPIs das Empreiteiras, da Central Única dos Trabalhadores

(CUT) e das campanhas eleitorais, para não prejudicar a votação das medidas provisórias do plano de estabilização econômica. Uma nova reunião de líderes foi marcada para a próxima quarta-feira, às 11 horas. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), negou que esteja havendo pressão das empreiteiras e dos parlamentares ligados à CUT para impedir a instalação das comissões.

As lideranças partidárias favoráveis à revisão, depois de mais uma semana perdida em favor das votações do plano econômico, decidiram apostar na convocação dos deputados e senadores a partir da próxima terça-feira. "Vamos fazer um grande chamamen-

to", prometeu Inocêncio. Lucena, como um reforço na estratégia de atrair a presença no plenário, ameaça divulgar a partir da próxima semana a lista dos faltosos.

"Vamos tentar começar na terça-feira", disse Nelson Jobim. Ele obteve o compromisso dos líderes de sete partidos para tentar trazer seus liderados a Brasília: PMDB, PFL, PSDB, PPR, PTB, PL e PP. Jobim conta ainda com o empenho das lideranças governistas, já que a tentativa do governo de fechar as contas públicas este ano depende ainda da aprovação da emenda constitucional que cria o Fundo Social de Emergência. O ministro Fernando Henrique Cardoso garantiu apoio do governo à revisão.